

Jornal do Arquivo Júnior

Nº 3 - Outubro 2006 a Março 2007



Arquivo Municipal do Barreiro



EDITORIAL

Olá, de novo! Aqui está o número três do teu Jornal do Arquivo Júnior, com mais notícias e curiosidades. O tema deste Jornal é a ESCOLA. Vais poder ler e conhecer algumas das escolas mais antigas do nosso concelho, saber como eram construídas, como cresceram e como foram importantes para que os teus pais e avós aprendessem mais. Vamos mostrar-te fotografias de antigos alunos e vais poder observar como se preparavam e vestiam para ir para a escola. Neste Jornal, encontras também jogos e actividades, e até podes divertir-te a jogar como se fazia há cem anos atrás. É que a brincar também se aprende! Até breve.

O Presidente da Câmara

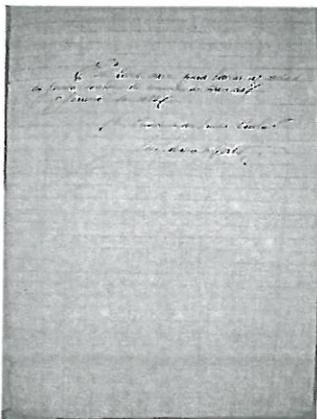
Carlos Humberto de Carvalho

A DESCOBERTA DO ARQUIVO

No Arquivo Municipal, como já sabes, guardamos documentos muito antigos e importantes para conhecer a vida do nosso concelho ao longo dos séculos.

Um dos documentos valiosos que o Arquivo tem à sua guarda é o Livro de Actas da Junta Escolar do Concelho do Barreiro. Este livro, apesar de ter mais de cem anos está ainda muito bem conservado e, se tivermos bastante cuidado, podemos folheá-lo e lê-lo com atenção. A primeira página começa assim:

"Anno do Nascimento do Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito centos oitenta e um, aos vinte oito dias do mez de Setembro, nesta villa do Barreiro..."



Livro de Actas da Junta Escolar do Barreiro Ano de 1881/88

Como reparas, existem palavras que se escreviam de maneira diferente da actual. Naquela época era também comum escrever-se a data começando daquela forma, pois o nascimento de Cristo marca o ano um do calendário cristão. A Junta Escolar era composta por um Presidente e vogais e sempre que se reuniam eram escritas actas sobre o que ficava decidido. Neste livro, estão registadas decisões muito importantes para as escolas daquela época como, por exemplo, nomeação de professores para as escolas do concelho, escolhas dos manuais que iriam ser utilizados pelos professores e alunos, planeamento do calendário e horário escolar, entre outras coisas.

Outros documentos sobre Escolas e Ensino que podes também consultar no

nosso Arquivo são os projectos de construção e obras das escolas do concelho.

Encontrarás, por exemplo:

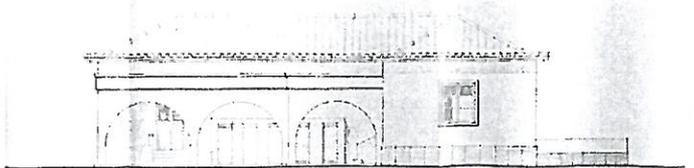
✎ Processo de construção e ampliação da Escola Mendonça Furtado quando se situava ainda na Rua Egas Moniz, no centro do Barreiro. Este processo tem muitos documentos importantes como plantas do edifício, das salas e do pátio, orçamentos de obras, sendo o mais antigo de 1936, ou sejam, estes documentos têm 70 anos;

✎ Processo de ampliação da Escola Conde Ferreira, a mais antiga do concelho;

✎ Construção da Escola Alfredo da Silva. Os documentos que referem a construção deste edifício começam em 1932 porque o espaço já tinha sido pensado para ser o Quartel da Legião Portuguesa, tornando-se depois o edifício da Sopa dos Pobres. Só em 1947 passou a ser escola.

Podes ainda consultar outros documentos antigos de 1933 sobre a Escola de Palhais, de 1952 sobre Escolas do Lavradio, entre muitas outras coisas.

O importante é que te lembres que o Arquivo Municipal guarda muitos documentos importantes e antigos sobre o nosso concelho e que os podes consultar sempre que precises de conhecer melhor a tua terra!



O PORTAL DO ARQUIVO

ESCALA: 1/100

Desenho do projecto para a escola de Palhais

A NOSSA HISTÓRIA

A mais antiga escola do Barreiro

A escola Conde Ferreira

A escola Conde Ferreira foi a primeira escola a ser construída no Barreiro. Antes dela existiam duas «aulas» em casas particulares, uma para rapazes (desde o século XVIII) e outra para raparigas (a partir de 1866).

Quando Joaquim Ferreira dos Santos, Conde de Ferreira, faleceu a 24 de Março de 1866 deixou escrito em testamento que a sua fortuna seria aplicada na construção de 120 escolas primárias por todo o país, Essas escolas teriam uma casa para o professor.

Ao tomar conhecimento pelos jornais da intenção de doar dinheiro para a construção de escolas, a Câmara do Barreiro daquela época escreveu uma carta propondo que uma delas fosse construída no Barreiro.

Depositado no Arquivo Municipal do Barreiro está o livro de actas desse ano com informações sobre a correspondência trocada para a

Jornal do Arquivo Júnior

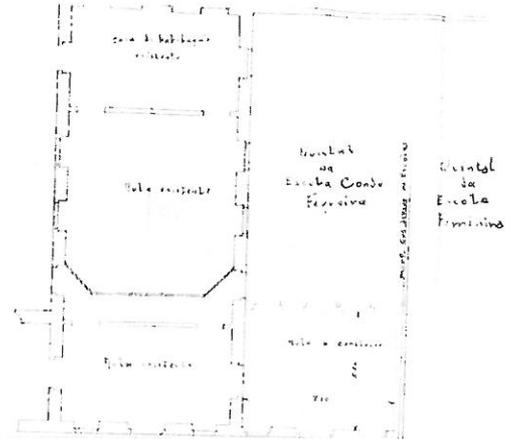
construção da escola Conde Ferreira. E assim se construiu a primeira escola do Barreiro, que se destinava apenas a rapazes.



Acta de 8 de Abril de 1886 da Câmara Municipal do Barreiro, em que a vereação propunha a construção de uma escola com o legado do Conde de Ferreira.

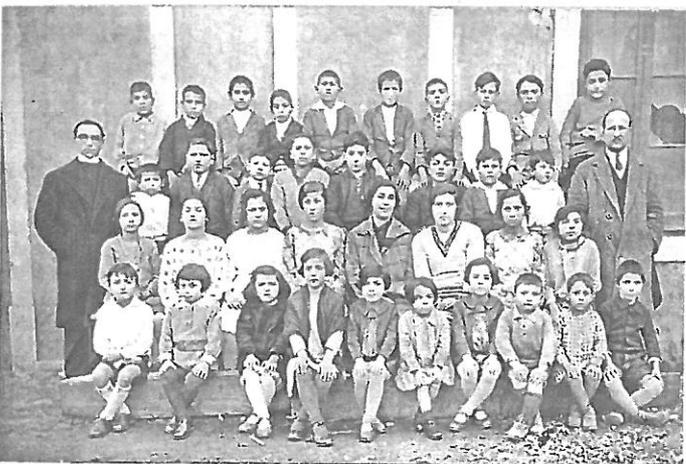


Escola Conde Ferreira



Planta da Escola Conde Ferreira 1934

Já no século XX a escola sofreu novas obras de ampliação com um novo edifício e um pátio para recreio, também para nascente até à travessa do Jardim.



Grupo de alunos do ano de 1930

A nascente do edifício original foi construída em 1878 pela Câmara do Barreiro uma outra escola, desta vez para raparigas. A essa outra escola passou a chamar-se escola n.º 2 do Barreiro. Embora estivessem em edifícios juntos, a entrada para a escola fazia-se por portas diferentes: para os rapazes a entrada era pela praia e a para as raparigas pela rua Aguiar.

O asilo D. Pedro V

Até à construção da escola Conde Ferreira a aprendizagem das primeiras letras era efectuada em casas particulares no Barreiro e arredores, mas também em colectividades, associações de classe e clubes. Um desses locais é hoje a mais antiga instituição do Barreiro virada para a educação das crianças: o Jardim-de-infância D. Pedro V.

Fundado por D. Henriqueta Leonor de Araújo a 15 de Setembro de 1855, na véspera da subida ao trono do rei D. Pedro V, esta instituição celebra este ano 151 anos.

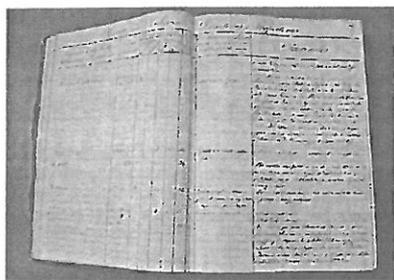
Originalmente destinada a educar raparigas órfãs e abandonadas, rapidamente e fruto da qualidade do seu ensino, a instrução foi alargada a rapazes, assim como a alunos externos que não tinham as necessidades especiais dos «asilados» mas cujos pais procuravam uma instrução de qualidade.

Apesar de ter passado por vários períodos históricos, mais ou menos conturbados, o Asilo da Infância Desvalida do Barreiro de D. Pedro V, como inicialmente se chamou, passou depois, em 1917, a Patronato D. Pedro V e é hoje o Jardim-de-infância D. Pedro V.

O Arquivo Municipal do Barreiro procedeu ao tratamento e inventariação dos documentos mais antigos deste Jardim-de-infância, que ainda guarda documentos desde a sua



Fotografia de menina no início do séc. XX



Livro das visitas das Directoras do Asilo D. Pedro V.

fundação, ou seja, com 150 anos.

Este livro que aqui podes ver é muito interessante. Quando o lemos ficamos a saber como era aquela escola há mais de 100 anos atrás. O

livro descreve o que os alunos almoçavam nos dias de aulas, que jogos e brincadeiras tinham durante a hora de recreio, como iam vestidas e se levavam ou não o cabelo penteado. É um livro muito curioso porque não há mais nenhum documento no Barreiro que nos permita conhecer a escola no século XIX.

A Escola Alfredo da Silva

A escola industrial Alfredo da Silva foi inaugurada solenemente a 12 de Janeiro de 1947, ou seja, há 60 anos.

Construída no local onde outrora existira a Praça de Touros do Barreiro, a escola inaugurada em 1947 funcionou onde está o actual edifício a nascente, uma antiga fábrica de cortiça e onde chegou a funcionar a Sopa dos Pobres do Barreiro.

Na inauguração estiveram presentes além de ministros e membros de Governo, a viúva de Alfredo da Silva, D. Maria Cristina e a sua filha, D. Amélia da Silva de Mello, que agradeceram a atribuição do nome do industrial como forma de preservar a sua memória. Contudo, devido ao grande número de alunos inscritos, estas instalações depressa se tornaram insuficientes tendo a Câmara Municipal do Barreiro vendido os terrenos a Oeste, onde em 1956 foram construídas novas salas, um ginásio, dependências do director e secretarias, refeitório, cozinha, biblioteca e laboratórios. A entrada principal da escola passou a ser feita por este edifício, tendo no mesmo ano a escola industrial de 1947 sido demolida e construído um novo bloco de salas.



Um postal dos anos 60 com a Escola Alfredo da Silva.

OS NOSSOS DOCUMENTOS

Neste número do Jornal Júnior destacamos o Decreto do rei D. José I, que data de 1772, e que está guardado no Arquivo Municipal.



DOM JOSÉ POR GRAÇA DE DEOS Rei de Portugal, e dos Algarves, d'aquém, e d'além mar, em Africa Senhor de Guiné, e da Conquista, Navegação, Commercio da Ethiopia, Arabia, Persia, e da India, &c. A todos os Vassallos dos Meus Reinos, e Dominios, faude. Em Consulta, que da Real Meza Conforia subio á Minha Real Presença em tres de Agosto deste corrente anno, Me foi representado: Que entre os funestos Estagos, com que pelo longo periodo de dous Seculos se vitam as Letras arruinadas nos mesmos Reinos, e Dominios; se comprehendam as Escolas Menores, em que se formam os primeiros elementos de todas as Artes, e Sciencias; achando-se destruidas por effectos das maquinações, e dos abusos, com que os temerarios Mestres, que por todo aquelle dilatado periodo se arrogaram as sobreditas Escolas, e as direcções dellas, em vez de ensinarem, e promoverem o ensino dos seus Alumnos, procuraram distrahillos, e impossibilitar-lhes os progressos desde os seus primeiros tyrocínios: Supplicando-me, que occorresse á reparação das sobreditas Escolas, que constituem os berços, em que se nutrem, e criam as referidas Artes, e Sciencias, com huma Providencia tal, que igualando a importancia dos seus grandes objectos, se extendesse o beneficio della ao maior numero de Póvos, e de Labiantes dellas, que a possibilidade pudesse permittir. Porque sendo impraticavel, que se formasse em toda huma Nação hum Plano, que fosse de igual commodidade a todos os Póvos, e a todos, e a cada hum dos Particulares dellas: Sendo certo, que todos os sobreditos concorrem na unidade da causa do interesse público, e geral; he conforme a toda a boa razão, que o interesse daquelles Particulares, que se acharem menos favorecidos, haja de ceder ao Bem Commum, e Universal: Sendo igualmente certo, que nem todos os Individuos destes Reinos, e seus Dominios, se hão de educar com o destino dos Estudos Maiores, porque dellas se devem deduzir os que são necessariamente empregados nos serviços rusticos, e nas Artes Fabrís, que minútram o sustento aos Póvos, e constituem os braços, e mãos

Decreto assinado pelo rei D. José

Através deste Decreto, o rei D. José ordenava a criação de Escolas Públicas no reino e que cada escola deveria ter um Mestre ou Professor que ensinasse a ler, escrever e contar, ou como se pode ler no próprio Decreto

«...devendo ensinar não só a boa forma dos caracteres mas também as regras gerais da Ortografia Portuguesa».

Este Decreto applicava-se às escolas para as crianças mais pequenas ou, como se escreve no Decreto «...às escolas das primeiras letras...» e reconhecia, pela primeira vez, a importância deste ensino para todas as crianças, qualquer que fosse a sua origem social.

Repara também na 1ª letra do texto, a letra D de Dom José. Chama-se letra capitular e era sempre desenhada em tamanho maior do que as outras letras, com muitos enfeites para que realçasse no texto.

Jornal do Arquivo Júnior

SABIAS QUE...

... a principal rua da freguesia de Santo António da Charneca se chama «Rua Henrique Andrade Evans». Era filho de Joseph Henrich Evans (1834-1906) que se instalara nesta localidade depois de casar com Joaquina Andrade, natural da freguesia. Henrique Andrade Evans nasceu em 1880 e faleceu em 1933, tendo-se distinguido pelo seu grande amor a Santo António da Charneca e, principalmente, por ter sido professor primário durante 44 anos nesta freguesia...

... a escola de Santo António da Charneca (em frente da Igreja) foi construída com os materiais da antiga capela de Santo António, demolida em 1934. Os terrenos foram oferecidos por Valentim da Rosa Limpo, natural de Santo António e antigo vereador da Câmara Municipal do Barreiro...

...deveu-se a Manuel Martins Gomes Júnior o construtor da torre de Coina a criação de uma escola particular de ensino primário na sua propriedade (Quinta do Inferno ou do Manique) em Coina, em 1906...

... a construção da antiga escola do Lavradio foi aprovada pela Câmara Municipal do Barreiro em 30 de Outubro de 1902. Inicialmente era constituída por salas de aula femininas e masculinas no piso térreo, com 3 grandes janelas que permitiam um bom arejamento e iluminação, vestíbulo, sanitários, recreio coberto e descoberto e no piso superior a residência do professor. O desenho do edifício é da autoria do arquitecto Adães Bermudes e foi vencedor da medalha de ouro da Exposição Universal de Paris de 1900. Das antigas escolas é a única desactivada.



Escola de Santo António da Charneca

DIVIRTE-TE

Descobre na Sopa de Letras as 10 palavras que existem na tua escola:

W	D	C	A	N	E	T	A	F	H	D	A	V	T	H	M	I
Q	W	A	E	R	T	Y	U	I	O	P	J	Q	G	C	D	O
A	S	D	F	G	H	J	K	L	Ç	X	Z	B	N	E	G	J
Q	X	E	C	B	M	U	K	J	N	M	O	P	I	M	R	M
P	D	R	F	G	H	J	S	E	C	R	E	T	Á	R	I	A
R	E	N	V	B	Á	L	H	A	A	D	F	V	B	M	Z	P
O	P	O	N	T	D	S	W	Q	W	E	R	T	Y	U	I	A
F	O	P	A	S	D	F	G	H	J	K	L	Ç	M	B	V	C
E	Z	X	C	V	B	N	Q	M	A	Z	W	B	S	X	E	D
S	C	R	F	V	T	G	B	A	L	U	N	O	S	B	Y	H
S	N	U	J	M	I	K	O	L	P	Ç	Á	R	L	O	P	I
O	K	M	U	J	H	N	Y	T	G	V	R	R	F	V	E	S
R	É	G	U	A	W	S	X	Q	A	Z	Ç	A	P	I	V	W
S	D	F	G	H	J	K	L	Ç	Q	W	E	C	Á	S	D	F
G	H	J	K	L	Á	P	I	S	C	V	J	H	Q	A	U	H
I	O	P	F	S	C	D	G	H	U	T	F	A	Á	D	G	F
P	L	I	J	G	Y	E	S	T	O	J	O	O	X	D	C	X

CANETA
 CADERNO
 SECRETÁRIA
 MAPA
 PROFESSOR

RÉGUA
 LÁPIS
 ALUNOS
 BORRACHA
 ESTOJO

Alguns sites de interesse para ti



<http://www.cienciadivertida.pt>



<http://www.leme.pt>



<http://www.junior.TE.pt>



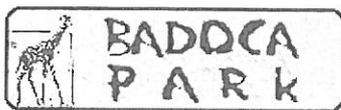
<http://www.zoo.pt>



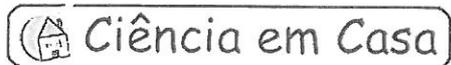
<http://www.sitiodosmiudos.pt>



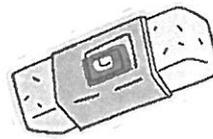
<http://www.rtp.pt/wportal/sites/tv/ruca>



<http://www.badoca.com/>



<http://cienciaemcasa.cienciaviva.pt/>



B _ _ _ R _ _ _ _ A

_ _ _ _ H _ _ _ A



L _ _ _ _ S

_ _ I _ _ _ O



CURIOSIDADES

Conheces os livros escolares do tempo dos teus avós?
Aqui tens alguns!

Completa as palavras:

_ _ F _ _ _

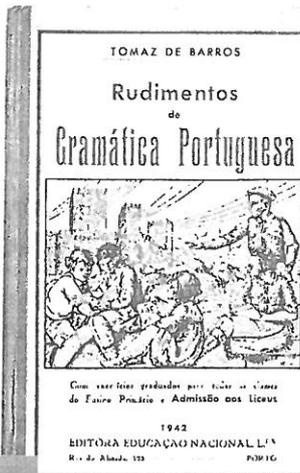
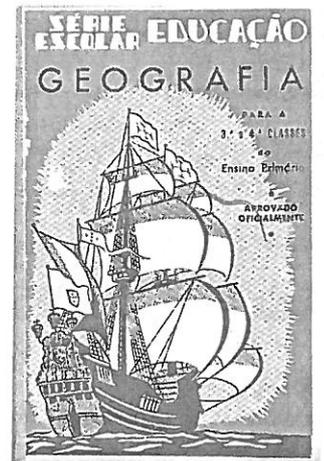


_ _ E _ _ _ U _ _ _

_ _ _ U _ _ _ _



_ _ _ _ O _ _ _ _ _ R



Jornal do Arquivo Júnior

Como se brincava no tempo dos teus avós

Esconde - Esconde
Jogos de Roda
Bonecas de Trapo
Bolsinhas de Pano
Bolas de Trapo
Apanha - Apanha

Como se brincava no tempo dos teus pais

Carros de Madeira
Cinco Cantinhos
Bonecas de Trapo
Esconde - Esconde
Bonecas de Madeira
Roda da Cabacinha
Carroças de Madeira
Apanha Apanha
Brinquedos feitos de arame
Pião
Saltar à corda
Cabra Cega
Jogar à macaca
Jogar ao lencinho

Aqui tens alguns jogos e suas regras

Roda da Cabacinha



MATERIAL: nenhum

TERRENO: O terreno deve ser plano e limpo, de preferência sem buracos.

NÚMERO DE PARTICIPANTES: Dois

OBJECTIVO: Dar balanço com o corpo e rodar o mais depressa possível sem cair ou largar as mãos.

DESENVOLVIMENTO: Dois jogadores virados de frente um para o outro dão as mãos ao mesmo tempo juntam os pés e dão uma inclinação ao corpo, para trás de modo que os braços fiquem esticados. Lentamente vão começando a rodar dizendo: "RODA RODA CABACINHA, RODA RODA CABAÇÃO,... "ou então "XIXA CANELA, XIXA CANELA", até conseguirem rodar o mais depressa possível.

"O Senhor Barqueiro"



MATERIAL: Os meninos.

TERRENO: Espaço grande.

NÚMERO DE PARTICIPANTES: Vários.

OBJECTIVO: Obter o maior número de elementos para ganhar a prova.

DESENVOLVIMENTO: Dois meninos de mãos dadas escolhem cada um, um nome: de frutos, animais, países ou de outra coisa que quiserem, sem os outros ouvirem. Os restantes meninos fazem uma fila e cantam uma canção: -Ó senhor Barqueiro deixe-me passar, tenho filhos pequeninos não os posso sustentar..., passará, passará, mas algum deixará, se não for a mãe da frente é o filho lá de trás.

Quando passam por baixo do arco que os dois meninos fazem, fica lá o último menino da fila. Este escolhe um dos nomes que eles propõem e fica atrás do menino que tiver o nome que ele escolheu.

Quando tiverem todos escolhido formam dois grupos, conforme os nomes escolhidos.

De seguida fazem um risco no chão, a dividir os grupos, dão as mãos e puxam na direcção do seu grupo.

O grupo que passar o risco perde o jogo.

Vamos, neste novo ano lectivo, continuar a desenvolver algumas acções pedagógicas em todas as escolas do concelho. Duram cerca de 45 minutos e serão dadas na tua sala de aula ou na biblioteca da tua escola.

As acções serão sobre vários temas como:

- ✍ Arquivos: o que guardam, como funcionam;
- ✍ Genealogia para os mais jovens
- ✍ Conhecer a heráldica municipal
- ✍ Os amigos documentos: tratá-los com cuidado.

E ainda temos alguns ateliers que podem ser apresentados no seguimento das várias acções. Temos, por exemplo:

- ✍ Atelier Grafia antiga
- ✍ Atelier A Árvore da família
- ✍ Atelier Desenhar um brasão

A tua professora só tem que fazer a marcação com alguma antecedência para o telefone 212076165 e nós iremos à tua escola!

Arquivo Municipal do Barreiro

O Arquivo Municipal localiza-se na
Quimiparque Edifício Mondego
Rua 42 A, nº 5 e 7A
2830-904 Barreiro
Telefone: 21 207 61 65/59
Fax: 21 207 63 82
E-mail: arquivo.barreiro@clix.pt

Ficha técnica:
Propriedade: CMB
Coordenação, Redacção e Ilustração:
Arquivo Municipal
Paginação e Impressão: DIRP
Tiragem: 1000 exemplares

Periodicidade: **Bianual - Março / Outubro**

Barreiro, Outubro de 2006

